



João Tojeira (SPRC)

Camaradas,

Quero começar por saudar todos os presentes, e em especial, todos os jovens trabalhadores, que com coragem e determinação, enfrentam diariamente as adversidades sem nunca desistirem de lutar por melhores condições de vida, por maior estabilidade no emprego e por um futuro mais justo e digno para todos.

Venho partilhar uma realidade que afeta profundamente os jovens trabalhadores no ensino superior, particularmente na carreira docente.

Em primeiro lugar, gostaria de abordar a dificuldade da entrada na carreira docente, uma barreira que muitos de nós enfrentamos devido à inexistência de concursos nos quadros do ensino superior. Para terem uma ideia, no meu caso, foi-me informado que a previsão é de que poderei ter de esperar mais de 11 anos pela abertura de concurso para o cargo que, de facto, tenho vindo a desempenhar. Esta situação perpetua a incerteza e o desânimo especialmente para quem investe tanto tempo e esforço na sua formação e dedicação à profissão.

A situação chega ao ponto de colegas após 4 anos de trabalho a tempo inteiro, (o que revela por si só a necessidade de contratações), serem obrigados a reduzir o seu horário para 80% pois chegaram ao limite máximo de anos de contrato a tempo inteiro e a instituição patronal continua a não abrir concursos.

Ficam então sem chão, muitos deles são apanhados de surpresa, tendo de alterar todas as suas dinâmicas familiares para conseguirem fazer face à diminuição de horário, e à consequentemente diminuição de ordenado.

Infelizmente, este tipo de situações são recorrentes no nosso setor, fazendo com que ele se torne cada vez menos atrativo.

Outra questão prende-se com o facto dos docentes convidados, como é a minha situação, trabalharem com contratos semestrais ou anuais, sem qualquer garantia de renovação. Esta incerteza é agravada pelos cortes orçamentais constantes nas instituições de ensino superior, o que faz com que a nossa vida profissional esteja sempre suspensa por um fio. Além disso, as contratações de docentes convidados são, numa parte considerável dos casos, limitadas à categoria profissional de assistente convidado ou equivalente. Este é um cargo com um vencimento de praticamente metade do que receberíamos na categoria acima, caso entrássemos no quadro, refletindo a desvalorização crónica da nossa profissão. Assim, o sistema de ensino superior sobrevive muito às custas de trabalhadores precários, num clima de instabilidade e de medo sobre quem será o próximo a sair ou a ver o seu horário reduzido.

Além disto, enfrentamos uma sobrecarga laboral esmagadora. As horas extraordinárias tornaram-se a norma para conseguirmos dar resposta a todas as tarefas que nos são exigidas.

Esta carga de trabalho é desproporcional pois junta o trabalho pedagógico de dar aulas ao trabalho administrativo que é infundável e isso afeta não só a nossa saúde e bem-estar, mas também a qualidade do trabalho que conseguimos entregar.

Devido a tudo isto, juntamente com um constante aumento das exigências curriculares feitas pelas instituições de ensino superior e o clima competitivo que se vive, são poucos os jovens que conseguem primeiro entrar no sistema, e depois, conseguem-se manter, sendo por isso fundamental a implementação de políticas de rejuvenescimento dos quadros docentes no ensino superior através da abertura de concursos.

Nestas políticas A estabilidade e a dignidade no trabalho são condições essenciais para que os professores possam dedicar-se plenamente às suas funções, contribuindo para a excelência académica e para o futuro do ensino superior.

É urgente desenvolver um sistema de ensino superior mais justo, que valorize verdadeiramente o trabalho docente e que reconheça que a precariedade e a incerteza não podem ser a base de um setor tão fundamental para o progresso da nossa sociedade.

Esta luta não é exclusiva dos docentes ou do ensino superior, mas reflete uma realidade que atravessa diversas áreas de trabalho onde os jovens enfrentam os mesmos desafios: instabilidade, desvalorização e falta de perspectivas de futuro. A nossa causa é, por isso, parte de um movimento maior que exige condições dignas, segurança no emprego e respeito pelo esforço de todos os jovens trabalhadores, independentemente do setor em que atuem.

Camaradas, juntos temos a responsabilidade e a força para impulsionar as mudanças necessárias, garantindo um futuro mais digno, com condições de trabalho e de vida que nos permitam viver com estabilidade e onde o esforço de cada jovem seja valorizado como pilar fundamental do desenvolvimento e da justiça social.

Viva a luta da juventude trabalhadora!

Viva a INTERJOVEM!

Viva a CGTP-IN!